



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

VANDERLEIA DOS SANTOS

**AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (EJA) DA ESCOLA ESTADUAL DE ENS. FUND. E MÉDIO “CARLOTA
BARREIRA” - AREIA - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

VANDERLEIA DOS SANTOS

AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA ESCOLA ESTADUAL DE ENS. FUND. E MÉDIO “CARLOTA BARREIRA” - AREIA - PB

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237c Santos, Vanderleia dos

Causas da evasão escolar em turmas de educação de jovens e adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira Areia/PB [manuscrito] / Vanderleia dos Santos. - 2014.

55 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a. Valdecy Margarida da Silva, Departamento de Educação".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Evasão Escolar. 3. Prática Pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 374

VANDERLEIA DOS SANTOS

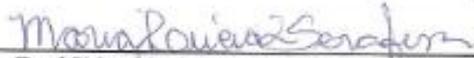
AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA ESCOLA ESTADUAL DE ENS. FUND. E MÉDIO "CARLOTA BARREIRA" - AREIA-PB

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 18 / 10 /2014.



Prof.^a Dr.^a Valdecy Margarida da Silva - UEPB
(Orientadora)



Prof.^a Ms. Maria Lúcia Serafim - UEPB
(Examinadora)



Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro - UEPB
(Examinadora)

À minha querida mãe, **Maria Angelina dos Santos** (*in memoriam*),
uma mulher de coração e espírito abertos; pelo amor, apoio e incentivo
que sempre me proporcionou, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A toda equipe que compõe a Coordenação do Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, por seu empenho e sua disposição em sempre nos ajudar.

À professora Dra. Valdecy Margarida da Silva, por sua compreensão, paciência e esmero a mim dedicados nessa caminhada.

A minha mãe, Maria Angelina dos Santos (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, seu amor estará presente na minha vida pra sempre.

À Luciana Gomes da Silva, pelo apoio, incentivo e, principalmente, pela amizade sincera, uma das maiores riquezas da vida.

A todos os professores do Curso de Especialização da UEPB, que de forma exemplar, contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento profissional dos professores e funcionários do Estado da Paraíba.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos funcionários e professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, por gentilmente auxiliarem na compilação das informações contidas no presente trabalho.

Aos meus colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio, todos estarão pra sempre nos meus melhores pensamentos.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse sonho.

Muito Obrigada!

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História. Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam.

Paulo Freire (1996)

AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DA ESCOLA ESTADUAL DE ENS. FUND. E MÉDIO “CARLOTA BARREIRA” - AREIA - PB

SANTOS, Vanderleia dos¹

RESUMO

A evasão escolar em qualquer nível de ensino é um desafio para os profissionais da educação e se constitui em uma problemática enfrentada por todo o nosso sistema de ensino brasileiro. Números da evasão no Brasil mostram que a todo ano milhares de crianças, adolescentes e adultos deixam as salas de aulas pelos mais diversos motivos. O presente trabalho monográfico pretende refletir sobre a evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, localizada no município de Areia-PB, especificamente no ensino Fundamental II (que compreende 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries) tendo como espaço temporal os semestres dos anos 2013.1, 2013.2 e 2014.1. Objetivando identificar as diferentes visões que professores e alunos possuem acerca da referida temática, foi elaborado um questionário para entrevistas com os sujeitos, pesquisas *in Loco*, pesquisas documentais, dentre outros processos metodológicos para a efetiva realização da presente pesquisa. É neste contexto que o trabalho de conclusão do Curso de Pós-graduação em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, que propomos responder o seguinte questionamento: quais as visões que os professores e alunos têm acerca da significativa evasão escolar na E.E.E.F.M. “Carlota Barreira”? Também é nosso objetivo demonstrar numericamente qual o percentual de alunos que já deixaram a escola nessa modalidade e verificar se a escola desenvolve alguma ação pedagógica para o combate e prevenção da evasão escolar na EJA. A pesquisa está embasada nos estudos desenvolvidos por Cavalcante (2005), Freire (1996), Libâneo (1994), Oliveira (2004), dentre outros pesquisadores. A análise demonstrou que, apesar do fenômeno pesquisado - evasão escolar - se apresentar como uma problemática a ser enfrentada por todos envolvidos na Educação, ainda é encarado como uma questão individual de cada indivíduo; ou seja, os discursos proferidos pelos professores responsabilizam na maior parte das vezes a falta de interesse e a realidade dos alunos trabalhadores da EJA.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão Escolar. Ação Pedagógica.

¹ Concluinte do Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares – UEPB. Professora da Rede Estadual de Ensino. E-mail: vanderleiageo@gmail.com

**THE CAUSES OF EVASION SCHOOL CLASSES OF YOUTH AND ADULTS
EDUCATION (EJA) SCHOOL STATE ENS. FUND. MIDDLE "CARLOTA BARREIRA" -
AREIA – PB**

SANTOS, Vanderleia dos

ABSTRACT

The truancy at any level of education is a challenge for education professionals and constitutes a problematic faced by all our Brazilian education system. Numbers evasion in Brazil show that every year thousands of children, teens and adults leave their classrooms for several reasons. This monograph aims to reflect on truancy in the form of Youth and Adult Education (EJA) in the State School of Elementary and Secondary Education "Carlota Barrier", located in Areia-PB, specifically in Elementary Education II (comprising 5th, 6th, 7th and 8th grade) while the timeline semesters the years 2013.1, 2013.2 and 2014.1. Aiming to identify the different visions that teachers and students have said about the topic, a questionnaire for interviews with the subjects, research in Loco, documentary research, among other methodological processes for the effective realization of this research was elaborated. It is in this context that the work of completing the Graduate Program in Educational Foundations Course: Interdisciplinary Pedagogical Practices, we propose to answer the following question: what are the visions that teachers and students have about the significant dropout in EEEFM "Carlota Barreira"? Our goal is also numerically demonstrate that the percentage of students who have left the school in this mode and check if the school develops a pedagogical action to combat and prevent truancy in EJA. The research is based on studies prepared by Cavalcante (2005), Freire (1996), Libâneo (1994), Oliveira (2004), among other researchers. The analysis showed that although the phenomenon researched - truancy- present as a problem to be faced by all involved in education, it is still regarded as an individual matter for each individual; ie, the speeches delivered by the teachers responsible in most cases the lack of interest and the reality of student workers EJA.

Keywords: Youth and Adult Education. School dropout. Pedagogical action.

Lista de Ilustração

Foto 1: Escola Estadual “Carlota Barreira”, inaugurada em 1968	25
Foto 2: Faixada atual da Escola Estadual “Carlota Barreira”	26
Foto 3: Sala de aula e de Informática da Escola Estadual “Carlota Barreira”	27
Foto 4: Biblioteca da Escola Estadual “Carlota Barreira”	27

Lista de Quadros

Quadro 1: Demonstrativo Funcional da Educação de Jovens e Adultos	28
--	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Índice de matrículas, desistência, aprovados e reprovados da EJA	33
Gráfico 2: Porcentagens dos alunos da EJA, referentes ao semestre 2013.1	34
Gráfico 3: Capacitação profissional dos professores, 2014	36
Gráfico 4: Obstáculos enfrentados na EJA, segundo os docentes, 2014	37
Gráfico 5: Motivos da Evasão Escolar na EJA, segundo os docentes, 2014	38
Gráfico 6: EJA: Divisão por Gênero, 2014	40
Gráfico 7: Faixa etária dos alunos da EJA	41
Gráfico 8: EJA: alunos que trabalham x estudam	41
Gráfico 9: Índice de repetência dos alunos da EJA	42
Gráfico 10: Motivos da evasão escolar, segundo os alunos da EJA	43
Gráfico 11: Motivos do retorno a escola, segundo os alunos da EJA	44

Lista de Siglas

CNE – Conselho Nacional de Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

E.E.E.F.M. – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

ONG – Organização Não Governamental

Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SUMÁRIO

Introdução	14
1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EJA	16
1.1 A evasão escolar nas turmas da EJA	19
1.2 Os desafios para o Educador da Educação de Jovens e Adultos	21
2. CARACTERIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL “CARLOTABARREIRA”	24
2.1 Breve Contexto Histórico da E.E.E.F.M. “Carlota Barreira	24
2.2 Estrutura Organizacional e Funcional da Escola Estadual “Carlota Barreira”	26
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 Natureza da Pesquisa	30
3.2 Técnicas e Instrumentos da Pesquisa	31
3.3 Universo e Amostra	31
3.4 Sujeitos da Pesquisa	32
4. EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE EJA DA ESCOLA ESTADUAL “CARLOTA BARREIRA”	33
4.1 Competências dos educadores da EJA e suas percepções acerca da evasão escolar	35
4.2 Os principais motivos da Evasão Escolar da Modalidade EJA, a partir dos relatos dos Educandos	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
Referências Bibliográficas	49
Anexos	51

INTRODUÇÃO

No Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema persistente e resistente, afetando, principalmente, as escolas públicas e conseqüentemente as classes mais desfavorecidas da sociedade. Vários são os debates, discussões acerca dessa problemática, procurando sempre encontrar os possíveis “responsáveis” e as possíveis “soluções” para tal problema. A evasão escolar do nosso país, por se caracterizar como um problema crônico, que atinge vários segmentos da nossa sociedade, precisa incessantemente de análises, reflexões e ações efetivas direcionadas para as causas e combates desse lamentável fato que, faz parte do quadro educacional do Brasil.

A evasão escolar é concretizada quando o aluno deixa de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP, a cada 100 alunos que se matriculam na 1ª série do Ensino Fundamental, apenas cinco deles conseguem concluir o curso. No ano de 2007, 4,8% dos alunos desse ensino deixaram a escola. Parece ser um percentual pequeno, mas corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No Ensino Médio, esse percentual chega a 13%. Uma pesquisa divulgada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE – mostra que, dos oito milhões de brasileiros que já frequentaram os cursos de EJA, 43% não concluíram. A maioria desses alunos retornou às salas de aulas com uma defasagem idade/série, fato este que, inevitavelmente, os trará conflitos variados e mais uma vez, tal realidade os impulsionará a evadirem da escola. É neste contexto que está inserida a modalidade da Educação de Jovens e Adultos. A referida modalidade surge para atender a essa clientela tão diversa e de interesses indiscutivelmente distintos.

Diante do exposto, o presente trabalho monográfico pretende refletir sobre as causas da evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, localizada no município de Areia-PB, especificamente no ensino Fundamental II (que compreende 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries) tendo como espaço temporal os semestres dos anos 2013.1, 2013.2 e 2014.1. Objetivando identificar as diferentes visões que professores e alunos possuem acerca da referida temática, foram

realizadas entrevistas, pesquisas *in Loco*, pesquisas documentais, dentre outros processos metodológicos para a efetiva realização da presente pesquisa. É neste contexto, que o trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, que propomos responder o seguinte questionamento: quais as principais causas para a ocorrência da tão significativa evasão escolar na E.E.E.F.M. “Carlota Barreira”? Também é nosso objetivo analisar o percentual de alunos que já deixaram a escola nessa modalidade no espaço de tempo acima citado e consultar os segmentos da escola “Carlota Barreira” para evidenciar as possíveis ações para combate e prevenção do elevado índice de evasão escolar.

O trabalho monográfico está sistematizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, a preocupação parte da conceituação da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da caracterização do seu corpo discente. No segundo capítulo, a pesquisa segue buscando caracterizar e localizar a Escola Estadual “Carlota Barreira”, o espaço onde o objeto de pesquisa por ora analisado se encontra inserido.

Após apresentar o seu processo metodológico no terceiro capítulo, onde está especificada a natureza da pesquisa, com suas técnicas e instrumentos, relatando o universo, a amostra e informando os sujeitos que fazem parte do presente trabalho, o quarto e último capítulo faz um exercício na busca de identificar as principais causas da evasão escolar na modalidade da EJA da Escola Estadual “Carlota Barreira”, procurando analisar o percentual de alunos que evadiram da escola nos últimos três semestres (2013.1, 2013.2 e 2014.1). Por fim, neste mesmo capítulo, buscamos identificar o papel que a Escola “Carlota Barreira” exerce no combate e na prevenção da Evasão Escolar, especificamente na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, além de verificar se a escola desenvolve alguma ação pedagógica para o combate e prevenção da significativa evasão escolar que a assola o público da EJA.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): CONTEXTO HISTÓRICO

1. Educação de Jovens e Adultos: EJA

À luz do pensamento de OLIVEIRA (2004), o direito à universalização do ensino apresenta-se caracterizado pelo acesso ao saber escolar, visando inserir jovens e adultos no sistema educacional para continuarem seus estudos, sair da condição da marginalização social, adquirindo uma oportunidade de capacitação profissional. Essa visão da democratização do ensino precisa ser ampliada, não ficando restrita ao acesso à escola, como um direito básico, mas também que esses jovens e adultos das classes populares sejam efetivamente participantes do processo de construção do saber e da escola. Isso significa desenvolver novos projetos e práticas pedagógicas nas quais esses jovens e adultos sejam sujeitos críticos da educação. De acordo com Freire:

O educador deve estimular os educandos a participarem efetivamente na sala de aula, expressando de forma oral e escrita os seus conhecimentos, dialogando e interagindo efetivamente com o professor no processo ensino-aprendizagem. (FREIRE, 1996, p. 60).

A Educação de Jovens e Adultos representa, de acordo com os discursos proferidos pelos atuais políticos do país, uma das principais políticas públicas direcionadas para o combate à exclusão social e um caminho viável para a democratização do ensino, do acesso e permanência de todos os indivíduos à escola pública. A EJA também representa, levando em consideração o que prega o MEC (Ministério da Educação), o reconhecimento dos excluídos por fatores de idade e de classe, ao direito à educação, ao direito de ler e de escrever; de questionar e de analisar; de ter acesso a recursos e de desenvolver e praticar habilidades e competências individuais e coletivas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais contidas no Parecer CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/ 2000 definem como princípios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil:

- A educação como direito público subjetivo, compreendido como aquele pelo qual o titular de um direito (de qualquer faixa etária que não tenha tido acesso à escolaridade obrigatória) pode exigir imediatamente o cumprimento de um dever e de uma obrigação. Direito que pode ser acionado por qualquer cidadão, associações, entidades de classe e o Ministério Público (Parecer CEB 11/2000 e Art. 5º da LDB/96).
- Educação como direito de todos, através da universalização do Ensino Fundamental e Médio. Exige-se dos jovens e adultos serem maiores de 15 anos para conclusão do Ensino Fundamental e maiores de 18 anos para conclusão do Ensino Médio.
- Educação permanente, que considere as necessidades e incentive as potencialidades dos educandos; promova a autonomia dos jovens e adultos, para que sejam sujeitos da aprendizagem; educação vinculada ao mundo do trabalho e as práticas sociais; projeto pedagógicos com flexibilidade curricular e conteúdos curriculares pautados em 3 princípios: contextualização, reconhecimento de identidade pessoais e das diversidades coletivas (Parecer CEB 11/2000).

Diante de tais princípios, inevitavelmente, são estabelecidas as seguintes funções para a Educação de Jovens e Adultos:

- Reparadora: ao reconhecer a igualdade humana de direitos e o acesso aos direitos civis, pela restauração de um direito negado;
- Equalizadora: ao propor igualdade de oportunidades de acesso e permanência na escola e,
- Qualificadora: ao viabilizar atualização permanente de conhecimentos e aprendizagens contínuas (Parecer CEB 11/2000).

Para Oliveira (2004), os avanços nos princípios legais estabelecidos pela política educacional devem estar interligados com as práticas pedagógicas e de gestão das escolas. A autora supracitada salienta que não se pode deixar de se considerar que a educação de jovens e adultos se situa no debate ético-político da exclusão social e na luta pela educação pública e gratuita para todos, com um ensino de qualidade e democrático, envolvendo a participação das classes populares, o que implica na interação no ensino escolar entre os saberes (o erudito e o popular) e a escola e a comunidade.

Diante do exposto, verificamos que a Educação de Jovens e Adultos exige uma prática pedagógica fundamentada em princípios ético-políticos, os quais enfatiza a valorização da pessoa humana, suas experiências de vida e cultural; além da presença de uma prática educativa dialógica e solidária que

possibilite a formação e o desenvolvimento dos educandos como seres humanos e cidadãos.

Levando em consideração os estudos realizados por Oliveira (2004), foi constatado que as pessoas atendidas na Educação de Jovens e Adultos podem ser identificadas por três especificidades:

Etária (não infância): a Educação de Jovens e Adultos apresenta uma especificidade etária porque tem um olhar para jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola, na faixa etária da chamada escolarização (dos 7 aos 14 anos), ou foram “evadidos” ou “expulsos” da escola. Não são crianças, mas pessoas jovens, adultas com experiência de vida e profissional. Existe uma complexidade nesta especificidade etária que precisa ser considerada, ou seja, há diferenças de interesses, de motivações e de atitudes face ao processo educacional entre os jovens, os adultos e os idosos.

Sociocultural: a educação de jovens e adultos apresenta uma especificidade sociocultural, na medida em que concentra suas atividades educativas predominantemente em determinados grupos de pessoas de uma determinada classe social e cultural, ou seja, jovens, adultos e idosos de uma classe economicamente baixa. De modo geral, são trabalhadores assalariados, do mercado informal ou do campo, que lutam pela sobrevivência na cidade ou no interior, apresentando em relação à escola uma desconfiança, por não terem tido acesso à escola ou já terem evadidos. Jovens, adultos e idosos “marginalizados” pelo sistema econômico-social, vistos como “analfabetos” e muitas vezes considerados “incapazes de aprender”.

Ético-política: a educação de jovens e adultos também caracteriza-se por uma especificidade ético-política, porque está no centro da relação de poder existente entre os alfabetizados e os não-alfabetizados. Relação de poder constituída através de representações e práticas discriminatórias e excludentes. E também porque as pessoas rotuladas de “burras”, “mobral” etc., manifestam um “sofrimento ético-político” de injustiça perante os escolarizados e um sentimento de inferioridade e de incompetência, inclusive com a perda da autoestima frente a sua família e ao seu grupo social.

O jovem tem um olhar para o futuro. Na transição da infância para a fase adulta está ligado às inovações tecnológicas, aos

modismos dos meios de comunicação, ou seja, às mudanças que ocorrem no mundo. O adulto está interessado na vida profissional, na sua inserção no mercado de trabalho, olhando para a sua situação de vida presente. O idoso busca ser cidadão, viver a sua vida em sociedade, sendo respeitado como pessoa e pelo seu passado, pela sua história de vida, almeja viver na sociedade com dignidade. (OLIVEIRA, 2004, p. 59-60).

Assim, para compreendermos a Educação de Jovens e Adultos precisamos saber as suas especificidades em relação a quem são os jovens, adultos e idosos atendidos por essa modalidade de educação. Devemos ter consciência de sua condição de pessoas humanas e de sua condição social: não-crianças, excluídos e membros de determinados grupos e classes sociais; torna-se ainda necessário considerar os jovens, os adultos e os idosos em suas situações concretas existenciais, sociais, econômicas e políticas.

1.1 A evasão escolar nas turmas de EJA

No Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema persistente e resistente, afetando principalmente as escolas públicas e conseqüentemente as classes mais desfavorecidas da sociedade. Vários são os debates, discussões acerca dessa problemática, procurando sempre encontrar os possíveis “responsáveis” e as possíveis “soluções” para tal problema. A evasão escolar do nosso país, por se caracterizar como um problema crônico, que atinge vários segmentos da nossa sociedade, precisa incessantemente de análises, reflexões e ações efetivas direcionadas para as causas e combates dessa lamentável realidade que faz parte do quadro educacional do Brasil.

A evasão escolar é concretizada quando o aluno deixa de frequentar as aulas no decorrer do ano letivo. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - INEP-, a cada 100 alunos que se matriculam na 1ª série do Ensino Fundamental, apenas cinco deles conseguem concluir o curso. No ano de 2007, 4,8% dos alunos desse ensino deixaram a escola. Parece ser um percentual pequeno, mas corresponde a quase um milhão e meio de alunos. No Ensino Médio esse percentual chega a 13%. A maioria desses alunos retornou às salas de aulas com uma defasagem idade/série que inevitavelmente, os trará conflitos variados e os tornará sujeitos propensos à evasão.

É neste contexto que está inserida a Educação de Jovens e Adultos. Para atender a essa clientela tão diversa e de interesses indiscutivelmente distintos, são necessárias políticas e práticas educacionais específicas. De acordo com a pesquisa divulgada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, dos oito milhões de brasileiros que já frequentaram os cursos de EJA, 43% não concluíram.

De acordo com o último Censo Escolar no Brasil, entre os anos de 2009 e 2013, 14.581 turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram desativadas no país. O dado equivale a dez salas fechadas por dia e a uma queda de 9% na oferta existente. Os números são reflexos do círculo vicioso em que a modalidade ingressou nos últimos anos. De um lado os gestores públicos reclamam dos altos índices de evasão escolar, afirmam ser muito custoso manter turmas pequenas. De outro, alunos se deparam com cada vez menos opções e desistem de estudar. (MEIRELLES, 2014)

A pesquisa realizada pelo Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), nos mostra que em 2012, 70% dos alunos que ingressam na EJA não conseguem concluir os estudos. Diante desse alarmante fato, afirma Meirelles:

Melhor do que fechar as turmas é entender as causas da evasão escolar e procurar alternativas para minimizá-las. Parte do problema reflete a natureza da modalidade: muitos mudam de cidade por causa de trabalho, algumas engravidam e têm de sair da escola, etc. A maneira como a EJA está organizada, ainda atrelada a estruturas da escola regular, merece revisão. É preciso haver opções, como aulas nos fins de semana e jornadas mais abertas. Rever a formação dos docentes que trabalham na área também se mostra fundamental, assim como avaliar os currículos de modo a aproximá-los das necessidades dos diferentes perfis de aluno que compõem a modalidade, desde adolescentes até idosos. (MEIRELLES, 2014, p. 17).

A evasão escolar é fenômeno que assola todas as modalidades de ensino, principalmente nas instituições públicas. No entanto, os altos índices desse fenômeno recaem sobre a Educação de Jovens e Adultos de forma mais significativa, como relatado acima. Diante dessa realidade, percebemos que a modalidade tem de ser pensada sob uma lógica diferente. Algo está sendo trabalhado de forma equivocada. Pensando em tal problemática, surgem os questionamentos: qual o papel da escola no combate a evasão escolar nessa

modalidade de ensino? Como os professores e alunos percebem o problema da evasão escolar? Quais as principais causas desse fenômeno na EJA?

A pesquisa Educação de Jovens e Adultos: Insumos, Processos e Resultados, da ONG Ação Educativa, afirma que faz-se necessário avançar no entendimento da EJA como política de ação afirmativa, ou seja, “entender sua natureza de respostas a um conjunto de desigualdades persistentes e estruturais, não superadas ou mesmo alimentadas pelas políticas universais de Educação.”

1.2 Os desafios do educador da Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos exige uma prática pedagógica fundamentada em “princípios ético-políticos de valorização da pessoa humana, de suas experiências de vida e cultural”, Freire (2004). Seguindo o pensamento de Freire, acreditamos que os educadores da EJA devem focar numa prática dialógica e solidária que possibilite a formação e o desenvolvimento dos educandos como seres humanizados e cidadãos ativos e críticos. Sendo assim, o professor e a instituição que está recebendo os jovens e adultos da EJA, precisam ter a consciência que o público desta modalidade educacional revela uma condição marcada por profundas desigualdades sociais. Segundo Libâneo:

Quando um aluno não consegue aprender, abandona os estudos ou se interessa pouco pela escola, considera-se que são problemas individuais dele, descartando-se outras explicações como as condições socioeconômicas, a desigualdade social e a responsabilidade da própria escola. Esta é uma visão conservadora da escola. Na verdade, entendê-la como meio de adaptação à sociedade vigente é acreditar que esta é boa, justa, que dá oportunidades iguais a todos; que o sucesso na vida depende somente das aptidões, capacidades individuais; que o aproveitamento escolar depende exclusivamente do esforço individual do aluno. Esta ideia não corresponde à realidade. Primeiro, porque numa sociedade marcada pela desigualdade social e econômica, as oportunidades não são iguais e muito menos são iguais às condições sociais, econômicas e culturais de ter acesso e tirar proveito das oportunidades educacionais. Segundo, a educação não depende apenas do interesse e esforço individual porque, por detrás de individualidade, estão condições sociais de vida e de trabalho que interferem nas possibilidades de rendimento escolar. Terceiro, a escola não pode ignorar que as desigualdades sociais são um real obstáculo ao desenvolvimento humano e, por isso mesmo, precisa aliar sua tarefa de transmissão dos conhecimentos às lutas sociais pela transformação do quadro social vigente. (LIBÂNEO, 2004, p. 36)

Na escola onde está inserida a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a responsabilidade da instituição em ter um olhar diferenciado para esse público recai ainda mais sobre os professores. Ter sensibilidade, um olhar humanizado e coerente é um dever desses profissionais. Nesta modalidade educacional estão os jovens reais, os jovens aos quais o sistema educacional tem dado as costas. Percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade à esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo.

Os sujeitos envolvidos na EJA, como alunos, educadores e toda a comunidade escolar, devem estar abertos a inovações e comprometimentos com os objetivos desta modalidade. É necessário que sejam agentes solidários na produção coletiva de um projeto social, consciente da sua condição de inacabamento enquanto seres humanos em permanente processo de formação.

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História. Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 1996, p. 54)

Para Freire (2005), professores, como educadores que são, ao assumirem o papel de mediadores e articuladores da produção coletiva do conhecimento, e comprometidos com a proposta, poderão atuar criativamente, acolhendo sem ansiedade as demandas e exigências dos sujeitos alunos e do projeto pedagógico. Vale salientar que a participação dos professores em programas de formação continuada poderá favorecer a compreensão de sua função como mobilizadores das famílias nas eventuais participações junto ao projeto da escola, de modo a consolidar participações mais sistemáticas e qualificadas no processo educacional.

Os professores da EJA devem ter consciência que os alunos desta modalidade, como sujeitos com idade superior ou igual a 16 anos, com trajetória escolar descontínua, sujeitos portadores de saberes produzidos no cotidiano,

formam grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupação (trabalhadores, desempregados, atuando na informalidade, usuários de drogas, dentre outros contextos) em geral, fazem parte de populações em situações de risco social e possuem pouco tempo para o estudo fora da sala de aula.

Esses jovens adultos depositam nas mãos dos professores as responsabilidades pela qualidade da relação professor/aluno. Se o professor provoca, eles reagem. Se o professor lhes dá atenção, respeita-os, percebe-os como individualidades e demonstra amizade – mas sem abrir mão de seu papel de professor e sem perder o controle sobre a situação – conquista-os. Este é o professor que consegue tornar positiva sua relação com a aprendizagem. (FREITAS, 2005, p. 216)

É importante salientar que é fundamental que o educador faça com que o aluno participe de forma ativa na produção do conhecimento, provocando, assim, o estímulo cotidiano para os muitos possíveis aprendizados, na perspectiva de constante superação; desenvolvendo nos alunos a consciência do valor da educação e da qualificação profissional. Segundo a pesquisa realizada por Maria Virgínia de Freias (2005), a existência de uma relação saudável entre o professor e aluno pode, de forma efetiva, contribuir para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, especialmente na modalidade EJA.

CAPÍTULO II

O UNIVERSO DA PESQUISA

2. Caracterização e localização da Escola Estadual “Carlota Barreira”

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, localizada no Município de Areia – PB, é a segunda maior Escola da cidade, atendendo atualmente aproximadamente 850 alunos, chegando a tempos passados ao número de 1300 alunos matriculados, segundo dados informados pela secretária escolar. A referida escola faz parte da história educacional do município há 46 anos e procura contribuir, diante de todas as limitações que uma escola pública brasileira enfrenta, de forma efetiva para a formação cidadã do povo areense.

2.1 Breve contexto histórico da E.E.E.F.M. “Carlota Barreira”

De acordo com documentos fornecidos pela escola, o vigário Ruy Barreira Vieira, chegando ao Município de Areia, no ano de 1949, direcionou sua atenção para as crianças e adolescentes pertencentes às famílias carentes, as quais habitavam as comunidades menos favorecidas da região. Por volta de 1951, o Padre inaugurou a primeira Escola para crianças carente da cidade, localizada na rua Abel da Silva, denominada de Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima. De acordo com relatos dos populares, o trabalho do Vigário Ruy Barreira Vieira não parou por aí, chegando a fundar mais três escolas nas periferias da cidade.

Com o aumento cada vez maior da demanda de alunos, o vigário Ruy B. Vieira, com a ajuda de doações de particulares, do Governo do Estado da Paraíba, dentre outros órgãos, coordenou os trabalhos para fundar um colégio destinado a ensinar aos jovens residentes das áreas carentes do município de Areia, reunindo em um único estabelecimento as quatro escolas espalhadas pela periferia da cidade. Tal instituição recebeu o nome em homenagem a sua mãe já falecida “Carlota Barreira”. A referida unidade educacional foi inaugurada em 26 de

Maio de 1968, com muitas festas e presenças de autoridades políticas e religiosas (RIBEIRO, 1999)

Foto 1: Escola Estadual “Carlota Barreira”, inaugurada em 1968.



Fonte: Acervo da Escola “Carlota Barreira”, 1980.

De acordo com a professora Avany Queiroz, diretora por quase 30 anos da escola “Carlota Barreira”, o educandário sempre representou uma vitória para o povo areense, pois parte da sociedade carente da cidade tinha, agora, não só como estudar, mais tinha, também, uma escola com boa infraestrutura e profissionais qualificados. Sempre que se referia à escola, a mesma sempre falava: “não estuda hoje quem não quer”.

O objetivo da criação do referido estabelecimento educacional foi ampliar a rede escolar e proporcionar melhor atendimento aos alunos da cidade de Areia – PB (RIBEIRO, 1999). Para isso, contou, além das instituições acima citadas, com a colaboração da sociedade areense e de grupos católicos internacionais.

Foto 2: Fachada atual da Escola “Carlota Barreira”



Fonte: Acervo da Escola Estadual “Carlota Barreira”, 2013.

2.2 Estrutura Organizacional e Funcional da Escola Estadual “Carlota Barreira”

A estrutura organizacional e funcional da Escola Estadual “Carlota Barreira” caracteriza-se por apresentar uma quantidade satisfatória de dependências com bons estados de usos, tanto que em dados comparativos é a segunda maior escola em funcionamento no município de Areia-PB. O prédio principal recebeu anexos, os quais juntando com a Capela que faculta aos católicos a utilização para festas religiosas e orações, forma o complexo físico da escola.

No tocante à quantidade de salas de aulas, a escola conta com um total de 16 salas, com tamanhos satisfatórios e com qualidade na iluminação e ventilação, sendo suficientes para atender a demanda de alunado atual. Em destaque, a escola possui uma sala para o Programa Mais Educação, adaptado para atender aos 150 alunos em horário integral, um Laboratório de Informática com 30 (trinta) computadores a disposição dos alunos e professores, auxiliando-os nas pesquisas pedagógicas, uma sala audiovisual estruturada com dois data shows, um micro system, um televisor 29', uma tela grande para vídeo.

Foto 3: Sala de aula e de Informática da Escola Estadual “Carlota Barreira”



Fonte: Acervo da Escola Estadual “Carlota Barreira”, 2013.

De acordo com as pesquisas realizadas in loco, a biblioteca da Escola Estadual “Carlota Barreira” pode ser caracterizada por apresentar um acervo de aproximadamente dois mil livros, disponíveis como instrumento de leitura e pesquisas multidisciplinares, que pode atender a todos os níveis de ensino (Fundamental e Médio). A escola, também, possui uma quadra de esporte, que mesmo sendo descoberta é bastante utilizada, complementando a infraestrutura da escola que atende às suas necessidades e fazem dela um atrativo para entrada de novos alunos a cada ano letivo.

Foto 4: Biblioteca da Escola Estadual “Carlota Barreira”



Fonte: Acervo da Escola Estadual “Carlota Barreira”, 2013.

As dependências administrativas, que compreendem uma sala para direção e uma ampla secretaria, a escola também possui uma sala exclusiva para os professores, bem como os cômodos de apoio. Identificamos a existência de uma área de lazer, que é o próprio pátio da escola. O pátio é formado por uma

área isolada por grades e um portão. Esses acessórios garantem, de acordo com à Direção, a tranquilidade de todos os segmentos da comunidade escolar, principalmente os alunos, no seu cotidiano.

No que se refere ao quadro de professores da Escola Estadual “Carlota Barreira” que atuam diretamente com a modalidade EJA, especificamente no Fundamental II, fizemos um levantamento de dados com a finalidade de caracterizá-los quanto à sua capacitação profissional, pois acreditamos que a qualificação profissional é um dos requisitos necessários para a realização de um trabalho com êxito. Sendo assim, em seguida será exposto um quadro, onde relataremos o componente curricular administrado pelos professores e suas respectivas formações acadêmicas.

Quadro 1: Demonstrativo Funcional da Educação de Jovens e Adultos

Professores	Componente Curricular	Formação Acadêmica	Situação Funcional	Observação
A	Inglês	Lic. Letras	Contratado	Hab. Inglês
B	Inglês	Lic. Letras	Contratado	Hab. Inglês
C	Artes	Lic. Pedagogia	Contratado	Formação SEE
D	Bio/Ciências	C. Biológicas	Contratado	
E	Ciências	C. Biológicas	Contratado	
F	Matemática	Lic. Matemát.	Contratado	
G	Matemática	Lic. Matemát.	Contratado	
H	História	Lic. História	Efetiva	
I	História	Lic. História	Contratado	
J	Português	Lic. Letras	Efetiva	
L	Português	Lic. Letras	Contratado	
M	Geografia	Lic. Pedagogia	Contratado	Esp. Em EJA

Fonte: Dados disponibilizados pela Secretaria da Escola, 2014.

De acordo com as informações contidas no quadro acima, verificamos que a maioria dos docentes que atuam no Fundamental II da modalidade EJA, na Escola Estadual “Carlota Barreira”, possuem formação acadêmica nas respectivas áreas que atuam, sinalizando, assim, um indicativo positivo para o êxito de sua prática em sala de aula.

O ensino é uma tarefa real, concreta, que expressa, o compromisso social e político do professor; pois o domínio das

habilidades de ler e escrever, dos conhecimentos científicos da História, da Geografia, da Matemática e das Ciências é requisito para a participação dos alunos na vida profissional, na vida política e sindical, e para enfrentar situações, problemas e desafios da vida prática. Um ensino de baixa qualidade empurra as crianças, jovens e adultos, cada vez mais para a marginalização social. (LIBÂNEO, 1994, p. 38)

Diante da afirmação acima, reforçamos o fundamental papel do professor para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, onde a sua capacitação profissional pode colaborar de forma efetiva para o trabalho em qualquer nível, especialmente com o aluno da EJA. Freire (1996) salienta que a formação profissional dos discentes, sua participação na sociedade de forma ativa e crítica depende de uma pedagogia voltada para os interesses populares de transformação social, onde os docentes, através de um processo de transmissão/assimilação ativa dos conteúdos escolares, contribuem para uma efetiva educação cidadã.

Assim, no tocante ao professor, não basta apenas possuir o saber, deter o conhecimento, é preciso que este tenha consciência que o “trabalho pedagógico na escola requer a adequação às condições sociais de origem, às características individuais e socioculturais e ao nível de rendimento escolar dos alunos.” (LIBÂNEO, 1994, p. 39).

CAPÍTULO III

O PERCURSO METODOLÓGICO

3. Procedimentos Metodológicos

De acordo com Vergara (2004), é através das normas técnicas que a metodologia dá o direcionamento para uma abordagem de aspectos da realidade, incluindo concepções teóricas, técnicas de pesquisa e experiência do pesquisador. A presente pesquisa terá como características metodológicas procedimentos voltados para teorias conceituais, pesquisa in loco, além da vivência do próprio pesquisador. Dessa forma, o presente capítulo trata do percurso metodológico da pesquisa.

3.1 Natureza da Pesquisa

Quanto aos fins, a pesquisa tem uma abordagem exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória se caracteriza, também, por ser um estudo de caso, tendo em vista que o que se está pesquisando parte da observação local para o geral, além de a pesquisa apresentar um caráter inovador no público EJA, principalmente na região onde a pesquisa foi realizada.

A pesquisa de campo é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. O estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoas, famílias, produtos, empresas, órgãos públicos, comunidade ou mesmo país. A pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. (VERGARA, 2004, p. 48-49)

Outro aspecto da pesquisa se apresenta por ser descritiva, pois visa descrever quais as principais causas que motivam a elevada evasão escolar, na modalidade EJA, especificamente no Fundamental II, na escola Estadual “Carlota

Barreira”; além de procurar relatar as ações de combates e prevenções à evasão escolar por parte da Instituição. Vergara (2004), a respeito da pesquisa descritiva, afirma que esse tipo de pesquisa “expõe características de determinada população ou determinado fenômeno”. Pode, também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

3.2 Técnicas e Instrumentos da Pesquisa

Para a fundamentação teórica da pesquisa, foram recolhidas informações sobre estudos na área de educação de jovens e adultos e evasão escolar, através de revistas científicas, livros, artigos e outros recursos disponíveis, portanto, caracterizando meios de investigações bibliográficas.

Para a coleta de dados foi aplicado aos sujeitos da pesquisa (alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual “Carlota Barreira” e professores da EJA da referida escola), um questionário contendo perguntas de múltipla escolha, como também questões discursivas. Estes instrumentos se encontram disponíveis nos anexos deste trabalho.

3.3 Universo e Amostra

Vergara (2004) apresenta em sua definição o universo e a amostra: “O universo é toda a população, enquanto que a amostra é uma parte do universo, escolhida segundo critério de representatividade”.

Para este estudo foi escolhido o critério de acessibilidade, pois o pesquisador do presente trabalho se encontra inserido na instituição onde ocorre o fenômeno estudado, utilizando os instrumentos de pesquisa para atingir uma mostra de 09 professores e 34 alunos da Escola Estadual “Carlota Barreira”, localizada no Município de Areia/PB.

3.4 Sujeitos da Pesquisa

Sujeitos de uma pesquisa são as pessoas que fornecerão os dados de que se necessita para a conclusão do trabalho (VERGARA, 2004). Para o atendimento da proposta deste estudo, foram considerados sujeitos desta pesquisa os alunos (um total de 34 alunos) e professores (total de 9 professores), que atuam no Fundamental II na Modalidade EJA, na Escola Estadual “Carlota Barreira”. Na modalidade da EJA, na referida escola, podemos caracterizar seus alunos como sujeitos com idade superior ou igual a 16 anos, com trajetória escolar descontínua, sujeitos portadores de saberes produzidos no cotidiano que formam grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupação (trabalhadores, desempregados, atuando na informalidade, usuários de drogas, dentre outros contextos). Em geral, fazem parte de populações em situações de risco social e possuem pouco tempo para o estudo fora da sala de aula.

CAPÍTULO IV

EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE EJA DA ESCOLA ESTADUAL “CARLOTA BARREIRA”

O presente trabalho objetivou refletir sobre as causas da evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Carlota Barreira”, especificamente no ensino Fundamental II, tendo como espaço temporal os semestres dos anos 2013.1, 2013.2 e 2014.1, ou vez que, como mostra o gráfico a baixo, a escola supracitada apresenta um índice significativo de evasão escolar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

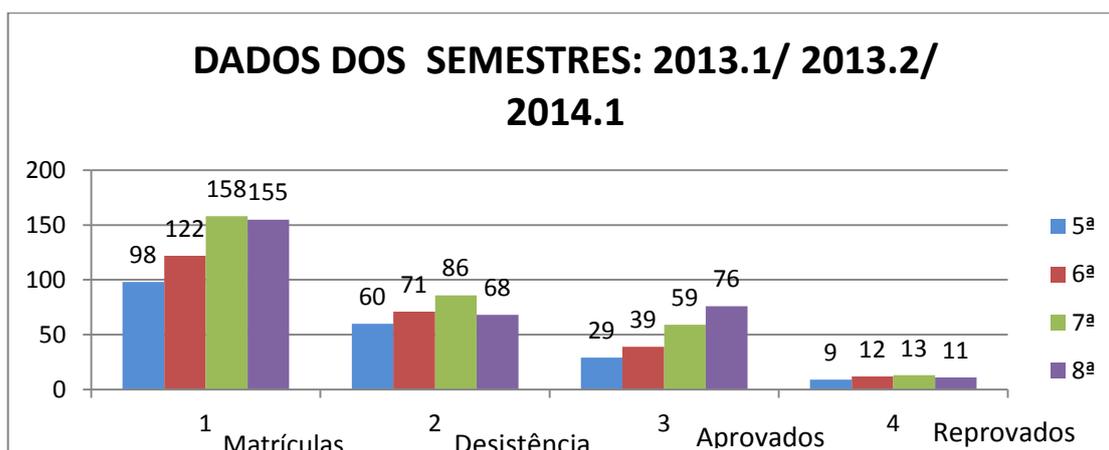


Gráfico 1: Índice de matrículas, desistência, aprovados e reprovados da EJA.

Fonte: Secretária da Escola Estadual “Carlota Barreira”, 2014.

De acordo com os dados demonstrados no gráfico 1, verificamos que nos semestres 2013.1, 2013.2 e 2014.1, dos 98 alunos matriculados na 5ª série do Fundamental II, 60 alunos evadiram da sala de aula. Apenas 29 conseguiram a aprovação e 9 alunos foram reprovados. Dessa, forma, identificamos um elevado índice de evasão escolar, uma vez que, mais de 50% dos alunos matriculados na 5ª série nos respectivos semestres se ausentaram da sala de aula antes do término do mesmo.

Continuando a análise do gráfico 1, observamos que dos 122 alunos matriculados na 6ª série dos semestres supracitados, 71 alunos evadiram da sala de aula e 39 alunos obtiveram êxito, conseguindo a aprovação semestral;

enquanto 12 alunos foram reprovados. Como vemos, o índice de evasão escolar na respectiva série se caracteriza por ser elevado já que ultrapassa 50% dos alunos matriculados.

Dos 158 alunos matriculados na 7ª série nos semestres 2013.1, 2013.2 e 2014.1, 86 deles evadiram da sala de aula, 59 alunos foram aprovados, enquanto 13 alunos não obtiveram êxito e foram reprovados nos respectivos semestres. Tal fato nos remete a um índice de mais de 50% de alunos que deixaram a sala de aula antes do término dos semestres; caracterizando, assim, um alto índice de evasão escolar na Escola Estadual “Carlota Barreira”.

Concluindo a análise do gráfico1, verificamos que dos 155 alunos matriculados na 8ª série do Fundamental II, nos semestres acima citados, 68 alunos evadiram da sala de aula, 76 alunos conseguiram a aprovação e 11 foram reprovados; representando, assim, um índice de mais de 50% de alunos que não continuaram nas suas atividades escolares e mais uma vez interromperam seus estudos agravando ainda mais os déficits escolares acumulados por anos de desistências e reprovações.

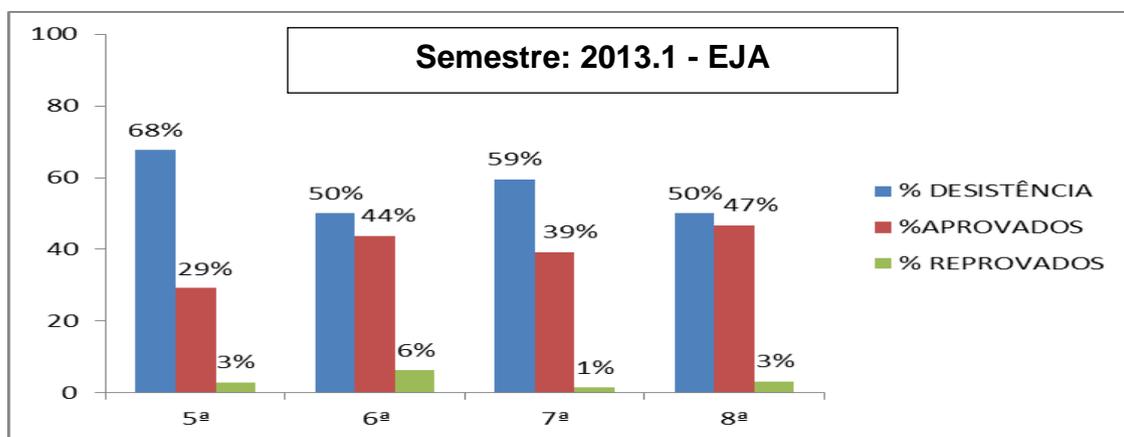


Gráfico 2: Porcentagens dos Alunos da EJA, referentes ao semestre 2013.1
Fonte: Dados disponibilizados pela Secretária Escolar, 2014.

Após a análise dos dados da pesquisa, verificamos como os altos índices desse fenômeno (evasão escolar) recaem sobre a Educação de Jovens e Adultos de forma significativa. Diante disso, percebemos que essa modalidade tem de ser pensada sob uma lógica diferente, pois algo está sendo trabalhado de forma equivocada. Sendo assim, é pertinente os seguintes questionamentos: como os

professores e alunos da educação de Jovens e Adultos percebem o problema da evasão escolar? Quais as principais causas desse fenômeno na EJA?

Objetivando identificar as diferentes visões que professores e alunos da educação de Jovens e Adultos possuem acerca da evasão escolar, tratamos, no tópico que segue, das concepções dos educadores acerca da evasão escolar na EJA.

4.1 Competências dos educadores da EJA e suas percepções acerca da evasão escolar

Entre as competências e saberes delineados aos professores, um dos requisitos da formação desses profissionais diz respeito ao “conhecimento formado sobre para quem ensinar”, quem são concretamente os alunos, ou seja, aos professores interessa observar os jovens ou adultos, sua fala, suas práticas e também se informar sobre como os especialistas estão compreendendo esse segmento social no contexto contemporâneo global e local (CAVALCANTI, 2012). Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa realizou junto aos professores da EJA da Escola Estadual “Carlota Barreira”, entrevistas com perguntas objetivas e dissertativas, para, assim, identificar as percepções que os referidos docentes possuem acerca da significativa evasão escolar da Modalidade EJA, da referida escola.

De acordo com Cavalcanti (2012), é importante que os professores conheçam teorias que lhes dêem fundamentos para conhecer quem são os alunos, quais suas motivações, qual sua história e contexto de vida, sua identidade individual e coletiva, ou seja, ter referências psicológicas para refletir sobre a subjetividade humana e sociológica, para entender os alunos como sujeitos sociais.

O gráfico que segue trata da formação do professor para trabalhar nas salas de EJA.

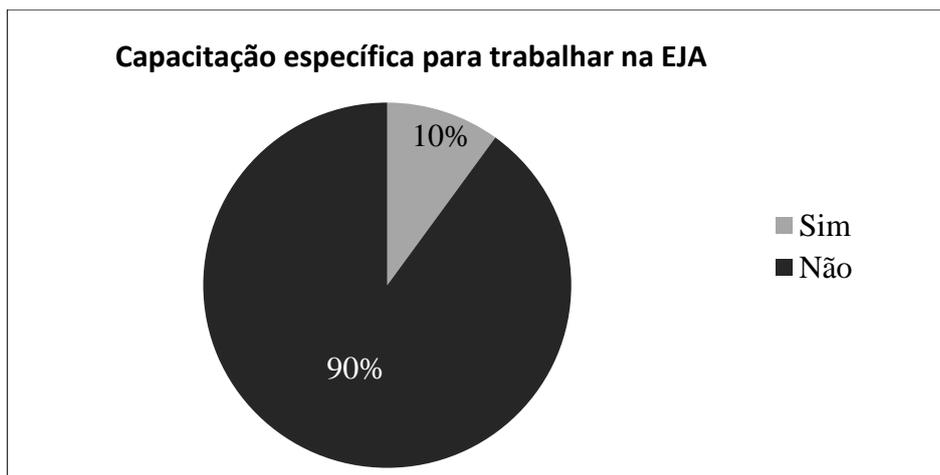


Gráfico 3: Capacitação profissional dos professores, 2014.
Fonte: Dados disponibilizados pela escola, 2014.

Como já foi relatado no presente trabalho, a totalidade dos professores da Escola Estadual “Carlota Barreira” que atuam na Modalidade EJA possui curso superior. Estando, assim, aptos para ministrar as aulas nas suas respectivas disciplinas. No entanto, a mesma pesquisa revela, como demonstrado no gráfico 3, que apenas 10% dos professores possuem capacitação profissional (Curso de Especialização em PROEJA) voltada para o público EJA. Diante deste fato, podemos levantar o seguinte questionamento: até que ponto a não capacitação profissional específica dos professores para atuarem na EJA, contribui para o elevado índice de Evasão Escolar desse público? Quais as percepções dos docentes da EJA acerca desse índice tão elevado?

Segundo o discurso de uma das professoras entrevistadas, quando perguntada sobre as principais dificuldades encontradas para trabalhar com a modalidade EJA, a mesma relatou:

Os alunos têm distorção de idade/série e trabalham durante o dia e não tem tempo para fazer as atividades de casa e alguns alunos fazem mais de 5 anos que não estudam (Professora A, 2014).

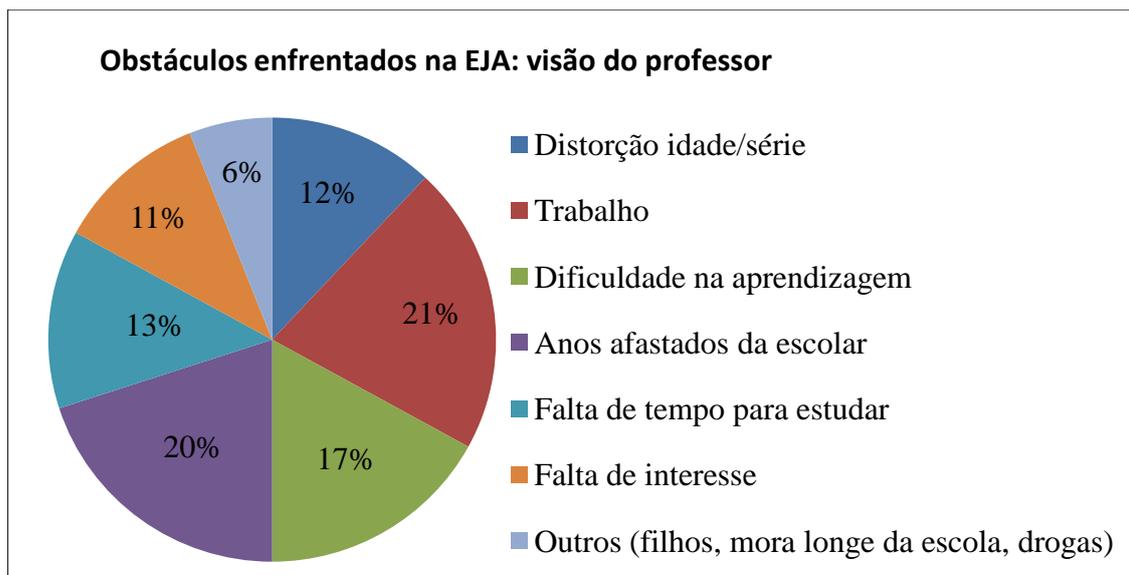


Gráfico 4: Obstáculos enfrentados na EJA: segundo os docentes, 2014.
 Fonte: Entrevista realizada junto aos professores da EJA, 2014

Com a resposta dada ao questionário, percebemos que as principais características do público EJA são enfrentadas pela referida professora que, por sua vez, não possui capacitação profissional específica para trabalhar com a EJA. A falta de uma formação adequada faz com que esses educadores identifiquem como dificuldades e não como particularidades de um público que em geral faz parte de populações em situações de risco social e possui pouco tempo para o estudo fora da sala de aula. De acordo com a professora A, os alunos evadem da sala de aula “por enfrentar dificuldades na aprendizagem e porque precisam trabalhar e não dá para conciliar estudo e trabalho”. (Professora A, 2014).

É de suma importância termos consciência de que a educação de jovens e adultos exige uma prática pedagógica fundamentada em princípios ético-políticos, os quais enfatizam a valorização da pessoa humana, suas experiências de vida e cultural; além da presença de uma prática educativa dialógica e solidária, que possibilite a formação e o desenvolvimento dos educandos como cidadãos (FREIRE, 1996).

Observando a fala da professora B, a qual possui capacitação profissional para atuar junto a EJA, a mesma afirma que “a falta de diálogos dos professores junto aos alunos para melhor compreendê-los, a falta de expectativas de uma vida melhor, o horário de 5 aulas diárias, onde muitos alunos consideram pesado devido a carga de trabalho diurno”, contribuem para as causas da significativa

evasão escolar da EJA. De acordo com a referida professora, os alunos evadem da sala de aula “porque não conseguem conciliar trabalho e escola, além do cansaço, a falta de estímulos e aulas sem motivação”. (Professora B, 2014).

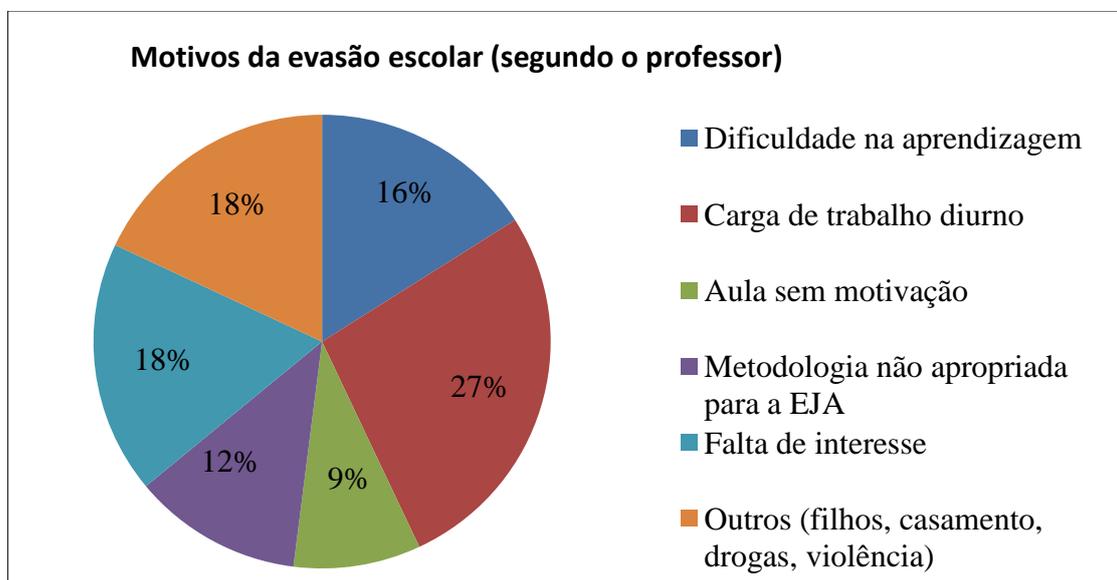


Gráfico 5: Motivos da evasão na EJA, segundo os docentes, 2014.
Fonte: Entrevista realizada junto aos docentes, 2014.

Já a professora C ressalta que “dentre vários problemas, a metodologia não apropriada para o público da EJA torna-se um dos vilões responsáveis pela evasão da escola”. (Professora C, 2014). Cavalcanti (2012), afirma que:

Um ensino de cunho crítico, voltado para o desenvolvimento intelectual dos alunos, busca seus processos de conhecimento considerando-os sujeitos ativos, já portadores de saberes e capacidades de pensamento, já portadores de histórias e sensibilidades, de experiências reais e imaginárias. Para medir os processos mentais dos alunos, atuando em sua zona de desenvolvimento proximal, segundo o entendimento da matriz histórico-cultural, buscam-se aproximações entre saberes cotidianos e científicos para a ampliação dos conhecimentos. Torna-se, assim, fundamental conhecer os alunos como sujeitos concretos, compreender suas motivações, seus receios, suas expectativas, seus valores, para além de padronizações, estereótipos e preconceitos. (CAVALCANTI, 2012, p. 112-113).

Assim, para compreendermos a Educação de Jovens e Adultos precisamos saber as suas especificidades em relação a quem são os jovens e adultos atendidos por essa modalidade de educação. Devemos ter consciência de sua condição de pessoas humanas e de sua condição social: “não – crianças”,

“excluídos” e membros de determinados grupos e classes sociais. Torna-se, ainda, necessário, considerar os jovens e adultos em suas situações concretas existenciais, sociais, econômicas e políticas, o que possibilitaria ações voltadas para uma prática pedagógica com êxito; o que provavelmente poderia combater um problema que é tão presente nessa modalidade de ensino: a evasão escolar.

Cabe a cada professor, como sujeito ativo do processo de ensino aprendizagem, o qual é de suma importância na vida de qualquer pessoa, desenvolver uma prática que pressupõe uma pedagogia dialógica com uma nova cultura, a da solidariedade, capaz de redimensionar os papéis tradicionalmente estabelecidos e a superação de práticas individualistas para um trabalho coletivo e solidário, envolvendo a comunidade. Uma prática que possibilite, na vivência coletiva com o outro, o aprendizado do sentimento de respeito à pessoa humana e à cultura do outro.

Diante de tudo acima exposto, compreendemos que a educação de jovens e adultos exige uma prática pedagógica fundamentada em princípios ético-políticos de valorização da pessoa humana, de suas experiências de vida e cultura. Prática educativa dialógica e solidária que possibilite a formação e o desenvolvimento dos educandos como seres humanos e cidadãos. Assim sendo, uma prática com tais características pode, de forma efetiva, contribuir para o combate de um fenômeno tão presente na EJA, que é a evasão.

4.2 Os principais motivos da Evasão Escolar da Modalidade EJA, a partir dos relatos dos Educandos

A evasão escolar é um fenômeno presente em qualquer nível da Educação e representa um desafio para os profissionais da educação. É uma problemática a ser enfrentada no nosso sistema de ensino. Números da evasão no Brasil mostram que a todo ano milhares de crianças, adolescentes e adultos deixam as salas de aulas pelos mais diversos motivos. Partindo da concepção de que os discentes evadem da sala de aula por questões diversas, mas por vezes homogêneas, fizemos um exercício na busca de identificar, através de entrevistas junto aos alunos da EJA, especificamente no Ensino Fundamental II, da Escola

Estadual “Carlota Barreira”, Areia-PB, as principais causas da evasão escolar desse público.

Na entrevista supracitada, foram abordados 34 alunos da Escola Estadual “Carlota Barreira”, da 8ª série do Ensino Fundamental da Modalidade EJA. Destes, como demonstrado no gráfico abaixo, 67% são do sexo masculino e 33% do sexo feminino, o que mostra uma predominância da presença masculina no público da EJA.

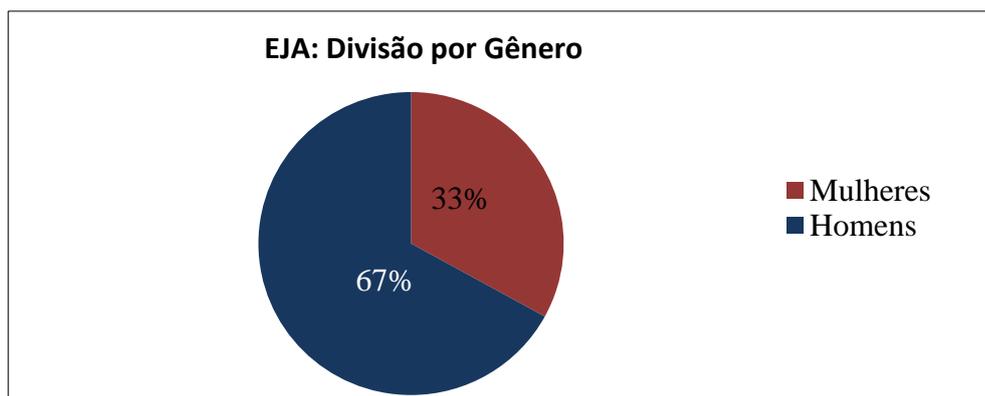


Gráfico 6: EJA: Divisão por Gênero, 2014.
Fonte: Entrevista realizada junto aos alunos da EJA, 2014.

O gráfico 7, exposto logo a baixo, nos relata informações acerca da faixa etária dos alunos da EJA, informando que 27% dos alunos matriculados, se encontram entre 20 a 29 anos, enquanto que os alunos entre 15 a 19 anos representam 22% do total dos alunos matriculados. Já os discentes entre 30 a 39 alunos, constituem um total de 26%. Os alunos com faixa etária entre 40 a 49 anos representam 19% dos alunos. Vale ressaltar que os alunos com 50 anos ou mais constituem cerca de 6% dos alunos matriculados na EJA.

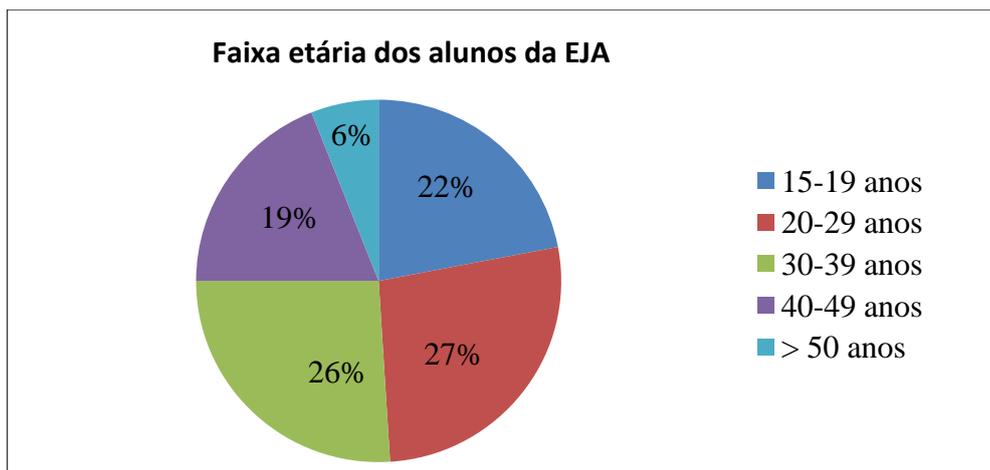


Gráfico 7: Faixa etária dos Alunos da EJA.
 Fonte: Entrevista realizada junto aos alunos da EJA, 2014.

Os dados relatados no último gráfico, acerca da faixa etária dos alunos matriculados na EJA, ratifica que o público atingido por essa modalidade de ensino é exatamente um público que se encontra em idade produtiva, uma vez que a grande maioria se encontra entre 20 a 29 anos e entre 30 a 39 anos, o que confirma, como demonstrado na gráfico 8, logo abaixo, que são alunos que estudam e trabalham concomitantemente.

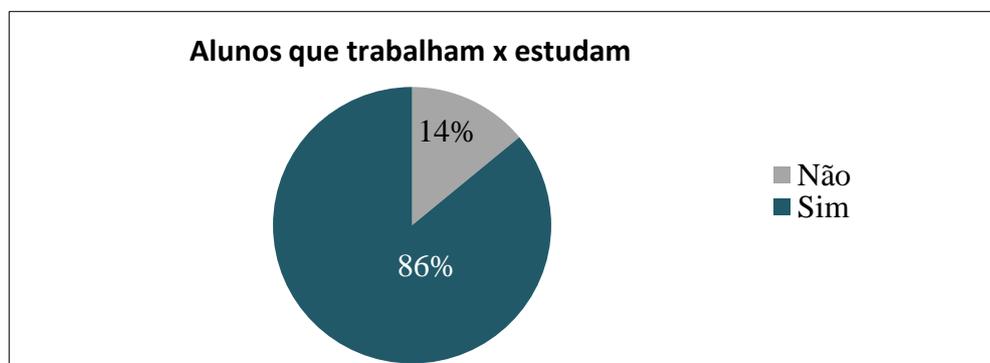


Gráfico 8: EJA: alunos que trabalham x estudam.
 Fonte: Entrevista realizada junto aos alunos da EJA, 2014

De acordo com os dados coletados a partir das entrevistas junto aos alunos da EJA, identificamos que 86% dos alunos dessa modalidade de ensino estudam e trabalham ao mesmo tempo. Esse fato representa uma das principais características do público EJA, que de forma alguma deve ser enfrentada como um obstáculo para seguir com os estudos; mas como uma especificidade, pois a educação passa a ter sentido ao ser humano, porque o seu existir se caracteriza como possibilidade histórica de mudanças. Sendo assim, o acesso desse público

à educação significa ter acesso a um canal capaz de renovar suas esperanças, suas expectativas de uma vida melhor, de reconhecimento como pessoa capaz de ser sujeito de sua própria existência; já que “somos ou nos tornamos educáveis porque, ao lado da constatação de experiências negadoras da liberdade, verificamos, também, ser possível a luta pela liberdade e pela autonomia contra a opressão e o arbítrio”. (FREIRE, 2000, p. 121).

Segundo o gráfico 9, exposto a baixo, dos alunos entrevistados para a realização da presente pesquisa, 93% afirmaram já ter repetido de ano no decorrer de sua vida como estudante, o que nos mostra que tal público vem enfrentando entraves ou dificuldades para seguir com os seus estudos.

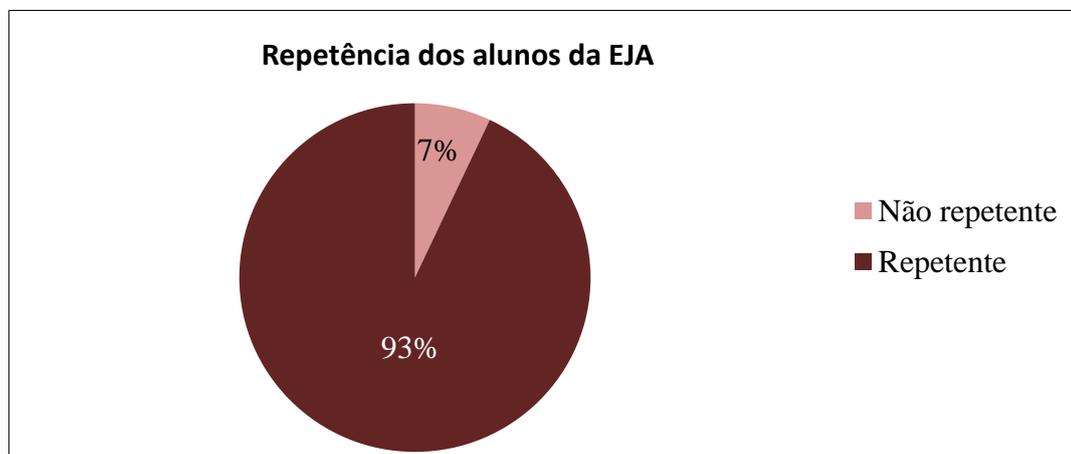


Gráfico 9: Índice de repetência dos alunos da EJA, 2014.
Fonte: Entrevista realizada junto aos alunos da EJA, 2014.

De acordo com Oliveira (2004), os alunos que têm acesso à escola e não permanecem nela completando os diversos níveis de ensino, passam a ser tipificados socialmente como “analfabetos” e, em consequência, excluídos, marginalizados na sociedade e negados no seu direito ético a formar-se como ser humano e no seu direito político de participar efetivamente da vida social.

Quando abordados sobre os motivos que os levaram a evadir da sala de aula, os alunos da modalidade EJA relatam diversos motivos, como retratados no gráfico 10.

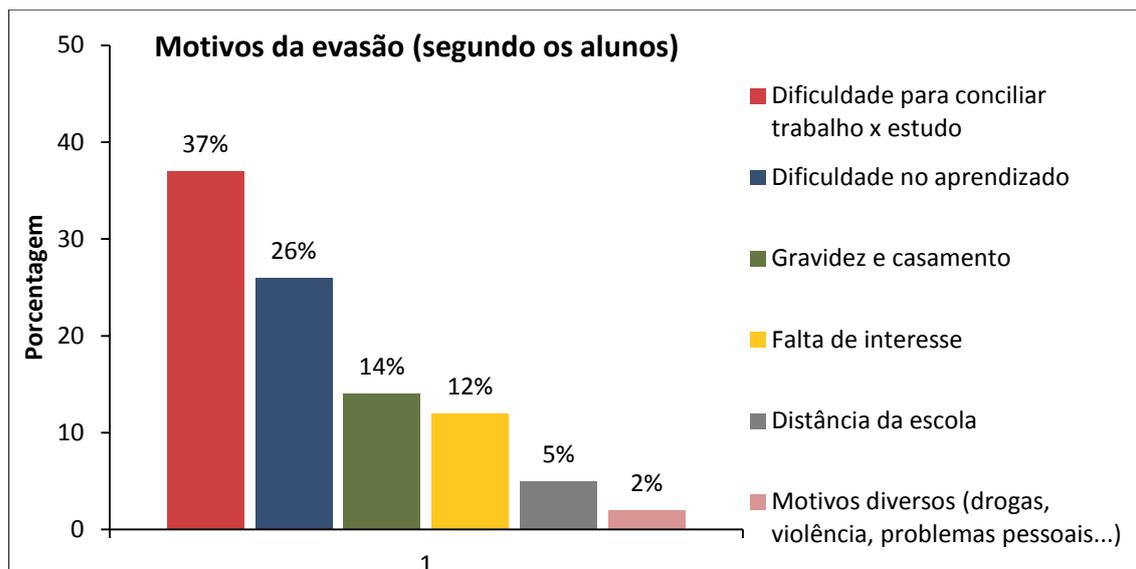


Gráfico 10: Os motivos da evasão escolar, segundo os alunos da EJA.
 Fonte: Entrevista junto aos alunos da EJA, 2014.

Dentre os vários motivos exposto pelos alunos, quando perguntados o porquê de evadirem a sala de aula, a resposta mais frequente foi a dificuldade que os alunos enfrentam para conciliar trabalho e estudo. Assim, 37% dos alunos entrevistados afirmaram que a jornada de trabalho diurno os impossibilita de continuar os estudos no turno da noite, seguido pelo motivo da dificuldade na aprendizagem (26%). Sendo assim, perceber os jovens e adultos da EJA é ter a consciência que aí estão os jovens e adultos reais, os quais o sistema educacional tem dado as costas e percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito à educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo. De acordo com Andrade (2004):

A estratégia de escolaridade dos jovens e adultos pobres, após a infância, é muito mais produto de esforço e mobilização individual do que de um efetivo investimento familiar ou grupo ou, menos ainda, do próprio sistema educacional, que impõe uma série de barreiras para esse retorno. Desde as próprias condições limitadas de acesso até à inadequação de currículos, conteúdos, métodos e materiais didáticos, que geralmente, reproduzem de forma empobrecida os modelos voltados à educação infanto-juvenil. (ANDRADE. 2004, p. 51)

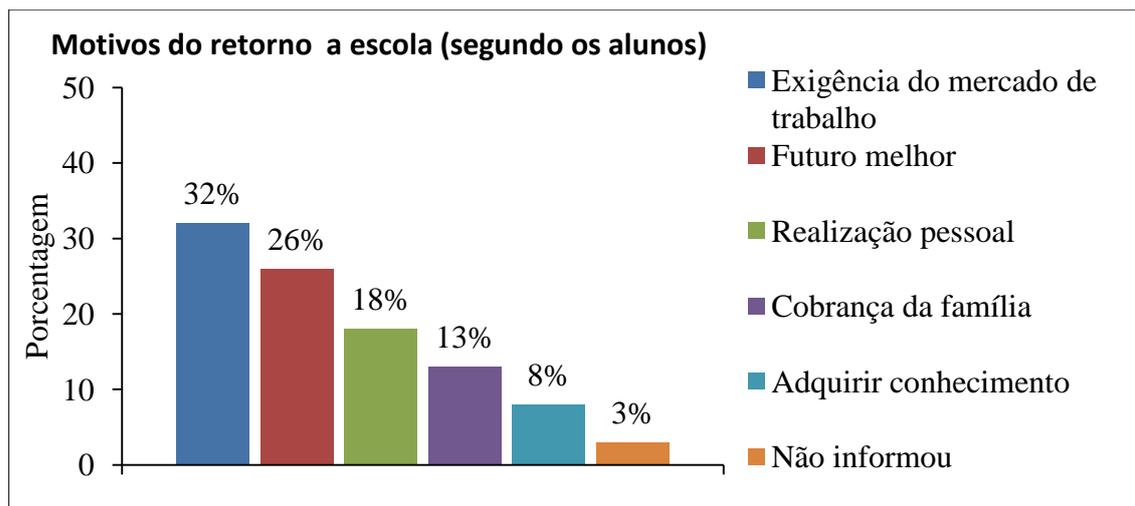


Gráfico 11: Motivos do retorno a escola, segundo os alunos da EJA.
 Fonte: Entrevista junto aos alunos da EJA, 2014.

Observando o gráfico 11, verificamos que os alunos que evadem a sala de aula retornam à escola por vários motivos. Dentre os motivos para esse retorno destacam-se as exigências do mercado de trabalho (32%) e a esperança da construção de um futuro melhor (26%), seguido do motivo de realização pessoal (18%). De acordo com Andrade (2004), “valorizar esse retorno é fundamental para torná-lo visível, já que representa a chance que, mais uma vez esse jovem está dando ao sistema educacional brasileiro de considerar a sua existência social, cumprindo o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros terem acesso à escolaridade básica” (ANDRADE, 2004).

Quando esse jovem ou esse adulto retorna à escola, oferece uma nova chance de ser visto pelo sistema educacional, eles apostam, de novo, na possibilidade de mudança e, para tanto, é preciso ter boas razões para isso. Ainda, de acordo com Andrade:

O reconhecimento dessa cidadania, no âmbito educacional, vai se dar por meio das práticas que se mostram no cotidiano da experiência escolar, como vagas disponíveis; equipamentos acessíveis (internet, bibliotecas, auditórios, etc), oferta de livros didáticos, acesso as dependências da escola, professores qualificados, reconhecimento e condições para potencializar as manifestações culturais juvenis também no espaço escolar, etc. Enfim, é isso que também faz esse jovem existir socialmente. (ANDRADE, 2004, p. 52).

Por fim, a importância da incorporação da comunidade escolar na discussão sobre a EJA e vice-versa possibilita a todos nós – educadores, pesquisadores, professores e alunos – ampliar e transformar as práticas dessa modalidade educacional no espaço social e, mais do que isto, influenciar as políticas públicas, considerando que o fato de ser reconhecido nessas esferas de poder acarreta uma série de consequências diretas na vida de todos esses atores.

Vale salientar, também, que a maneira como a EJA está organizada, ainda atrelada às estruturas da escola regular, merece revisão. É preciso garantir mais opções, como aulas nos fins de semana e jornadas mais abertas; rever a formação dos docentes que trabalham na área também é fundamental, assim como avaliar os currículos de modo a aproximá-lo das necessidades dos diferentes perfis de aluno que compõem a modalidade, desde adolescentes até idosos. Enfim, “faz-se necessário avançar no entendimento da EJA como política de ação afirmativa, ou seja, entender sua natureza de resposta a um conjunto de desigualdades persistentes e estruturais, não superadas ou mesmo alimentada pelas políticas universais de educação.” (ONG, Ação Educativa, 2013).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas. Entretanto, a cada dia aumenta a demanda social por políticas públicas perenes nessa esfera. Tais políticas devem pautar o desenvolvimento de ações baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem estabelecido e que respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do jovem e do adulto em situação de aprendizagem escolar. (CURY, 2000).

Toda a comunidade escolar, de forma geral, precisa ter a plena consciência que, em síntese, a EJA trabalha com sujeitos marginais ao sistema vigente, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. As entrevistas realizadas junto aos alunos da EJA, da escola estadual “Carlota Barreira”, nos mostram jovens e adultos com sonhos similares que incluem as expectativas de um futuro promissor, ser inserido no mercado de trabalho e almejar um trabalho melhor, ser reconhecido, respeitado como cidadão, sujeito do seu próprio destino. São jovens e adultos que retornam à escola, trazendo consigo sonhos, decepções, cargas significativas de conhecimentos vividos e esperanças de dias melhores.

Sonhos esses que, na maioria das vezes, definham, são deixados de lado, passam a ser expectativas frustradas e permanecem, por assim dizer, pessoas à margem do sistema, que por si só já são selvagememente excludentes. De acordo com os relatos dos discentes, a carga diurna de trabalho, apontada nas entrevistas como uma das principais causas da descontinuidade das atividades escolares, as dificuldades na aprendizagem, falta de motivação, cansaço, dentre outros motivos apontados, representam as principais causas da recorrente evasão nessa modalidade de ensino.

A escola, por sua vez, constituída por uma estrutura voltada para a educação infanto-juvenil, por professores que, na maioria das vezes, possuem uma visão distorcida sobre quem são os discentes que compõem a EJA, acreditando na maioria das vezes que são pessoas que por preguiça ou falta de interesse abandonam a escola; professores esses que em sua maioria são

desprovidos de capacitação profissional para atuar junto a EJA, como já relatado; esse conjunto de fatores (professores não capacitados, currículos não adequando para a EJA, dentre outros), aliados a ausências de políticas públicas sérias e efetivas para sanar tantos problemas que assolam a EJA, acabam por contribuir de forma significativa para os altos índices da evasão escolar.

É de suma importância que tenhamos ciência que o ato de ensinar é, antes de tudo, saber pensar sobre o ato de ensino como fenômeno social, que tem intencionalidades, que está vinculado a projetos de mundo, de sociedade, de formação para determinada sociedade, compreender o papel do professor como mediador no processo, conhecer as matrizes de entendimento do processo de aprendizagem dos alunos e tomar posição diante delas. Essas são atitudes que devem ser tomadas pelos discentes conscientes de seu papel na formação de cidadãos.

Partindo desde pressuposto, os profissionais que atuam na EJA, como nas demais esferas do ensino, precisam ter consciência que a prática educativa não é apenas uma exigência da sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-los em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

Enfim, verificamos que apesar do fenômeno pesquisado (evasão escolar), se apresentar como uma problemática a ser enfrentada por todos envolvidos na Educação, ainda é encarada como uma questão individual de cada indivíduo, ou seja, os discursos proferidos pelos professores responsabilizam, na maior parte das vezes, a falta de interesse e a realidade dos alunos trabalhadores da EJA. Nas respostas dadas aos questionários, os educadores não se responsabilizando em nenhum aspecto com a elevada evasão escolar que atinge o público da EJA. Tais professores ignoram a importância de uma prática pedagógica fundamentada em princípios ético-políticos de valorização da pessoa humana, de suas experiências de vida e cultura. Prática educativa dialógica e solidária que possibilite a formação e o desenvolvimento dos educandos como seres humanos e cidadãos.

Por sua vez, os alunos da EJA proliferam ou reproduzem os discursos divulgados no meio escolar e no meio social como um todo e acabam por se responsabilizar exclusivamente, por seu insucesso nos estudos, suas dificuldades

enfrentadas para continuar com as atividades escolares, trabalhar e estudar, dificuldades na aprendizagem, dentre outros. Tais entraves são entendidos como uma culpa individual de cada discente.

Os alunos da EJA, na sua maioria, não têm a consciência que o sistema escolar tem a responsabilidade de considerá-los como jovens e adultos em suas situações concretas existenciais, sociais, econômicas e políticas, o que possibilitaria ações voltadas para uma prática pedagógica com êxito, o que provavelmente poderia combater um problema que é tão presente nessa modalidade de ensino, como é o caso da evasão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. **Os jovens da EJA e a EJA dos Jovens**. In: Inês Barbosa de Oliveira e Jane Paiva (orgs). Educação de Jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&, 2004.

ARROYO, M. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, L. (org). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo horizonte, MG: Autêntica/ SECAD-MEC/ UNESCO, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer CEB 11/2000. In: SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: formação e Trabalho Pedagógico).

FREITAS, Maria Virginia de: **Jovens no Ensino Supletivo: na escola e na rua**. In: SILVA, Luiz Heron da, (org.). **A Escola Cidadã no Contexto da Globalização**. Petrópolis, 5ª edição, ed. Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura)

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

CAVALCANTE, M. O que dá certo na educação de jovens e adultos. **Nova Escola**, n. 184, p. 50-57, ago. [S. I.], 2005

_____. Lei 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988.

DALLEPIANE, J. I. Pedagogo da educação de jovens e adultos: ousadia e paixão no ensinar e aprender. In: **SOARES, L. (org). Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte. Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006, 296P.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.- (coleção magistério. Série formação dos professores).

MEIRELLES, Elisa. **A cada dia, dez turmas de EJA são fechadas no país**. Educação em Debate. Nova Escola, Ministério da Educação, Vol.29, nº 273, p. 16-17, Junho/julho. 2014

OLIVEIRA, Ivanilde Apolucena. **Princípios Pedagógicos na Educação de Jovens e Adultos**. Alfabetização Solidária, Vol. 04, nº 04, p. 59-74. 2004.

PORCARO, R. C. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **Ecos revista científica**, n. 25, jan.-jun. 2011, p. 39-57 – Universidade Nove de Julho Brasil.

RIBEIRO, Domingos de Azevedo; **Monsenhor Ruy Vieira: a Saga de um grande vulto**. Gráfica UNIPÊ, João Pessoa -1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

www.acaoeducativa.org.br

www.ibge.gov.br

www.inep.gov.br

www.pnad.gov.br

ANEXOS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS (FUNDAMENTAL II) DA EJA DA
ESCOLA ESTADUAL “CARLOTA BARREIRA”**

Caro (a) aluno (a),

O presente questionário objetiva coletar dados para a pesquisa do trabalho de Conclusão do curso da Especialização em Fundamentos da Educação – o qual procura identificar as **CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL “CARLOTA BARREIRA”**. Portanto, se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares – UEPB - orientado pela Prof^a. Dr^a. Valdecy Margarida da Silva.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Prof. Vanderleia dos Santos/UEPB

1 -Sexo: () Feminino () Masculino

2- Série que esta cursando: () 5^a () 6^a () 7^a () 8^a série

3- Faixa etária: () 16 a 19 anos () 20 a 29 anos () 30 a 39 anos () 40 a 49 anos () acima de 50 anos

4 – Trabalha?() SIM () NÃO

5 – Repetente:() SIM () NÃO

6 – Já desistiu algum ano? () SIM () NÃO

7- Quantos anos já desistiu da escola? _____

8 - Caso a resposta da questão 6 tenha sido sim, explique os motivos da sua desistência.

.....
.....
.....
.....

9- Por que voltou à escola?

.....
.....

10 – Qual a sua opinião sobre as aulas?

.....
.....
.....
.....

11- Na sua opinião, de quais melhorias a escola necessita?

.....
.....
.....

12 – Você considera os seus professores capacitados para ministrar as aulas das suas respectivas disciplinas? Por quê?

.....
.....
.....

13 – Você é bem recepcionado na escola? () SIM () NÃO () AS VEZES

14 –Pensa em desistir das aulas? () SIM () NÃO () AS VEZES

15 – Relate a sua visão sobre as causas e consequências da evasão escolar.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES (DO FUNDAMENTAL II) DA
EJA DA ESCOLA ESTADUAL “CARLOTA BARREIRA”**

Prezados (as) professores (as),

O presente questionário objetiva coletar dados para a pesquisa do trabalho de Conclusão do curso da Especialização em Fundamentos da Educação – o qual procura identificar as **CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA ESTADUAL “CARLOTA BARREIRA”**. Portanto, se constitui em um trabalho acadêmico de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares – UEPB - orientado pela Prof^a. Dr^a. Valdecy Margarida da Silva.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Prof. Vanderleia dos Santos/UEPB

1. **Sexo:** () Feminino () Masculino

2. **Tempo de profissão:** _____

3. **Tempo de atuação na EJA:** _____

4. **Disciplina administrada:** _____

5. **Você faz ou fez algum curso de capacitação profissional para trabalhar com a EJA?** () SIM () NÃO

6. **Relate, por ordem de importância, as principais dificuldades que você encontra para trabalhar com a Modalidade da EJA.**

.....
.....

7- A escola disponibiliza livros didáticos para os alunos da EJA?

SIM NÃO

8 – Na sua visão, qual é a avaliação adequada para a infraestrutura da escola para receber o público da EJA? OTIMA BOA

REGULAR RUIM

7. Quais recursos tecnológicos você utiliza nas aulas da EJA? Pode, se for o caso, marcar mais de uma opção:

TV/FILMES/DOCUMENTÁRIOS SLIDES MÚSICAS

PESQUISAS ON LINE OUTRAS OPÇÕES

Quais?

8. Você considera os recursos didáticos oferecidos pela escola coerentes com a realidade dos alunos? SIM NÃO. Por quê?

.....
.....

9. Por que, na sua visão, os alunos evadem da escola?

.....
.....
.....
.....

10. Como você caracterizaria sua relação com os alunos da EJA?

OTIMA BOA REGULAR RUIM

11 – Relate a sua visão sobre as causas e consequências da evasão escolar na sua escola e qual o seu papel em sala de aula no enfrentamento dessa problemática?

.....
.....